

Expansão urbana é maléfica

A sedimentação ocorrida no Lago Paranoá é apontada como uma das principais consequências da gigantesca expansão urbana verificada no DF desde sua criação. Um dos resultados do aumento da mancha urbana de 412 hectares de áreas habitadas em 1964 para mais de 40 mil hectares em 1990, conforme estudos do geógrafo da Universidade de Brasília (UnB), Rafael Sanzio, foi o transporte dos mais de sete milhões de metros cúbicos de materiais sólidos para a bacia do Paranoá.

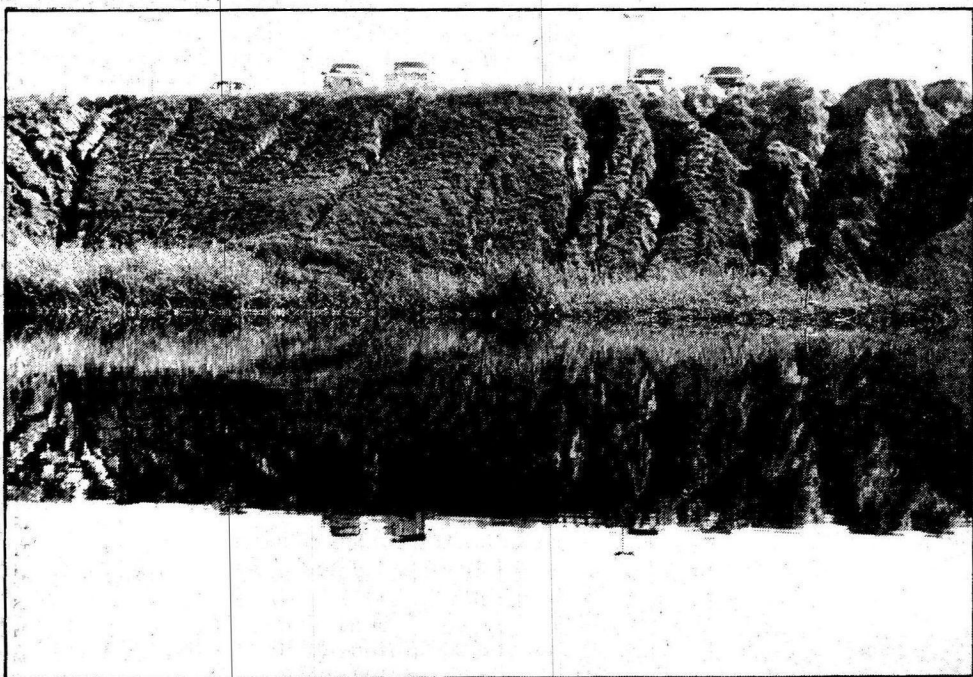
Até hoje, inúmeras construções dentro da bacia do Lago, que corresponde a cerca de 20 por cento do território do DF, contribuem de forma negativa para o processo de seu assoreamento. Até nas margens do Paranoá a fixação de clubes e moradias repetem obras que deixam o solo desprotegido e permitem que toneladas de areia sejam carregadas para a área do Lago, a exemplo do que ocorreu em toda sua extensão nos últimos 33 anos.

Ritmo acelerado — Apesar desse processo ainda se desenvolver em ritmo acelerado, o GDF ainda não desenvolveu nenhum programa consistente para impedir e contornar esse

problema. Uma das investidas nesse sentido foi a dragagem parcial do braço do Bananal, que acabou suspensa devido aos problemas com o rebaixamento do nível da água. Após esse trabalho, a sedimentação do local voltou a ocorrer em processo acelerado e praticamente já retomou os níveis de antes da dragagem.

De acordo com o presidente da Caesb, Antônio de Pádua, a preocupação inicial do GDF é com o aspecto da poluição da água em função da grande quantidade de nutrientes que chega ao Lago através dos esgotos e das redes de águas pluviais que possuem ligações clandestinas de dejetos sanitários.

Contudo, avalia que o processo de assoreamento ocorrido no Paranoá necessita de cuidados especiais do GDF e da própria população instalada na bacia do Lago. Ele argumenta que a população precisa se conscientizar da necessidade de proteger o solo e evitar seu uso inadequado para que sejam conservados os mananciais que abastecem a cidade e amenizam o clima seco da região, que seria praticamente insuportável para os brasilienses se não fosse a existência do Lago Paranoá.



O solo desprotegido faz com que a chuva leve terra para o Paranoá